

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

GABRIELA VIEIRA SANTOS

**DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM A DINÂMICA
FAMILIAR**

Santo Antônio de Jesus

2022

GABRIELA VIEIRA SANTOS

**DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM A DINÂMICA
FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Ciências da Saúde (CCS) como requisito para obtenção do título de Bacharela em Psicologia.

Santo Antônio de Jesus

2022

GABRIELA VIEIRA SANTOS

**DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM A DINÂMICA
FAMILIAR**

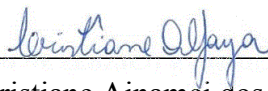
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) como requisito para obtenção do título de Bacharela em Psicologia.

Santo Antônio de Jesus, Bahia

BANCA EXAMINADORA



Dra. Ana Elavia Santana
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Dra. Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Dra. Silvana Batista Gaino
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus familiares Sandra Vieira de Jesus Santos, Daniel José Vieira Santos e Jailton José dos Santos por todo o apoio e pela ajuda durante todo o curso, que contribuíram para a realização deste trabalho. Às minhas amigas e ao meu namorado Jhonatas Santos Nascimento, que tiveram paciência comigo durante esse processo e me incentivaram. À Professora Dra. Ana Flavia de Souza Santana, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação, excelência e amizade. Também agradeço às professoras membros desta Banca e a todas as pessoas que, de algum modo contribuíram na minha formação.

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo compreender em que medida os problemas de aprendizagem em crianças podem estar relacionados com o contexto familiar, a partir dos indicadores da interlocução entre dificuldades de aprendizagem e dinâmica familiar, levantados na pesquisa. Para a sua realização houve um levantamento, bem como a revisão de obras já publicadas sobre a temática em questão, nas plataformas *Brasil Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Google Acadêmico, com descritores que se relacionam com o tema desta pesquisa. Assim, foi possível elencar quatro categorias de análise, a saber: Contexto Familiar; Nível socioeconômico e educacional dos pais e/ou cuidadores; Relações socioemocionais entre crianças e cuidadores; e Possíveis estratégias a serem desenvolvidas por Psicólogos(as). Foi possível observar que é de suma importância compreender a multifatorialidade dos problemas de aprendizagem, devendo considerar fatores intrafamiliares bem como os extrafamiliares, inclusive durante a atuação do profissional psicólogo(a), a fim de não haver culpabilização da criança nem da família, além de não compreender tais dificuldades como sendo de ordem individual.

Palavras-chave: Problemas de aprendizagem; crianças; dinâmica familiar; multifatorialidade.

ABSTRACT

This study aimed to understand to what extent the learning problems in children may be related to the family context, from the indicators of the interlocution between learning disabilities and family dynamics, raised in the research. For its realization there was a survey, as well as a review of works already published on the theme in question, in the platforms Brazil Scientific Electronic Library Online (SciELO), Psychology Electronic Periodicals (PePSIC) and Google Scholar, with descriptors that relate to the theme of this research. Thus, it was possible to list four categories of analysis, namely: Family Context; Socioeconomic and educational level of parents and/or caregivers; Socioemotional relationships between children and caregivers; and Possible strategies to be developed by Psychologists. It was possible to observe that it is of utmost importance to understand the multifactoriality of learning problems, and to consider both intra-family and extra-family factors, including during the performance of the professional psychologist, so as not to blame the child or the family, besides not understanding such difficulties as being of individual order.

Keywords: Learning problems; children; family dynamics; multifactoriality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Alguns hábitos dos cuidadores que podem contribuir na aprendizagem das crianças.....	15
Imagem 2: Aspectos relacionados positivamente às relações socioemocionais entre as crianças e seus cuidadores.....	21
Imagem 3: Fatores que podem impactar negativamente nas relações socioemocionais entre crianças e seus cuidadores.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. METODOLOGIA	10
3. A FAMÍLIA E SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1. Contexto Familiar	14
4.2. Nível socioeconômico e educacional dos pais e/ou cuidadores	17
4.3. Relações socioemocionais entre crianças e cuidadores	19
4.4. Possíveis estratégias a serem desenvolvidas por Psicólogos(as)	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A família é um dos ambientes que mais contribuem na formação humana, na formação dos sujeitos. Seu conceito, entretanto, não é único e suas configurações vêm se modificando ao longo do tempo, não se restringindo apenas a família nuclear, considerada como tradicional. Mas, para além de pensar sobre as constituições familiares, é de grande relevância ater-se também sobre a funcionalidade da família, tendo em vista que este sistema é considerado como a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade (DESSEN; POLONIA, 2007).

Ainda sobre esse sistema familiar, pode-se destacar que é responsável pela transmissão de valores culturais, conhecimentos e significados de uma geração para outra e desse modo constitui-se como a matriz das aprendizagens humanas, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (DESSEN; POLONIA, 2007). Além disso, a família tem um papel central no desenvolvimento das crianças, porque será no contexto familiar que se realizarão as aprendizagens básicas (BRAGA; SCOZ; MUNHOZ, 2007).

Entretanto, é importante salientar que as relações familiares nem sempre se dão de forma tranquila e sem tensões. Assim, no que diz respeito às relações familiares conflituosas as quais as crianças podem estar expostas, Rossato, Santeiro e Barbieri (2020) apontam que estas também podem estar permeadas por violências, como a psicológica, física, sexual e moral, o que pode provocar uma série de consequências na vida dos membros da família, especialmente na das crianças que estão em processo de constituição e são dependentes desse contexto para se desenvolverem.

Corroborando isso, Silva e Guzzo (2019) apontam que se deve considerar que a família se constitui como um dos primeiros contextos de vivências em sociedade, a primeira influência na personalidade da criança e o pilar elementar da constituição do *self* (ROSSATO; SANTEIRO; BARBIERI, 2020). Assim, deve-se refletir que a criança poderá reproduzir ou reprimir o que vivencia neste ambiente e isso pode reverberar em outros espaços, como por exemplo, no ambiente escolar e, mais especificamente, nas dificuldades de aprendizagem.

Do ponto de vista da psicanálise, Nascimento e Cavallini (2017) destacam que os déficits de aprendizagem ligados a aquisição da leitura e escrita, podem ser um sintoma em crianças que vivenciam relações familiares conflituosas, pois o sujeito pode se privar do processo de ler e escrever para não entrar em contato com a angústia sentida.

Ainda para Nascimento e Cavallini (2017), não se pode elencar uma origem definida para os problemas na aprendizagem, visto que são atravessados por questões orgânicas/biológicas, psicológicas, comportamentais e ambientais. Apesar disso, Paes e Scicchitano (2008) apontam que é comum se atribuir as dificuldades na aprendizagem infantil aos aspectos individuais, sem considerar outros fatores, como as questões relacionadas às relações familiares e ao contexto sociocultural, que de alguma forma estão ligados entre si.

Dessa maneira, partindo de que o processo de aprendizagem é permeado por diversos fatores, como os que estão ligados aos diferentes contextos nos quais a criança está inserida, é possível pensar que as relações familiares conflituosas e com pouca vinculação, podem gerar, em algum nível, impactos negativos na aprendizagem. Com isso, é relevante pensar nos problemas de aprendizagem em crianças, para além do aspecto individual e biologicista.

Sobre esses impactos, Nascimento e Cavallini (2017) destacam que os problemas de aprendizagem se constituem como um fenômeno bastante observado em diversas crianças em fase escolar da atualidade. Nesse sentido, é comum que as escolas associem os problemas de aprendizagem a aspectos individuais, onde essas crianças são rotuladas como incapazes de aprender, individualizando assim todo um processo que é multifatorial, gerando um processo de culpabilização.

Acrescido a isso, Nascimento e Cavallini (2017) também trazem que os problemas de aprendizagem não se restringem a um único tipo, nem a uma causa exclusiva, bem como, não se apresentam de uma mesma forma em todas as crianças, mas estão interligados a um conjunto de problemas que podem prejudicar qualquer área do desempenho acadêmico.

Dessa maneira, se levarmos em conta a complexidade das queixas relacionadas às dificuldades de aprendizagem, surge o questionamento: “Em que medida as questões familiares podem comprometer a aquisição de leitura e escrita de crianças?”. Assim, se faz necessário compreender que essas dificuldades podem estar traduzindo conflitos intrapsíquicos construídos nas relações intersubjetivas, particularmente dentro da dinâmica familiar (SALVARI; DIAS, 2006), podendo assim, emergir como um sintoma na criança.

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo descrever, a partir de pesquisa bibliográfica, os indicadores da interlocução entre dificuldades de aprendizagem e dinâmica familiar, levantados pelas pesquisas realizadas acerca da temática. Como objetivos específicos, têm-se: levantar os principais fatores que estariam relacionados ao desenvolvimento das dificuldades de aprendizagem; apresentar a importância de refletir sobre a multifatorialidade dos problemas de aprendizagem; e identificar as possíveis estratégias desenvolvidas por psicólogos quanto ao acompanhamento de crianças com dificuldades de aprendizagem.

A proposta se justifica pela grande relevância de ampliação da compreensão de que o processo de aprendizagem pode ser atravessado por diferentes fatores. É imprescindível que o profissional da psicologia esteja atento às possíveis interferências dos diferentes contextos e também o familiar na estruturação psíquica no que concerne ao processo de aprendizagem, inclusive para que não haja culpabilização da criança, uma vez que, segundo Santiago (2007), há um grande número de crianças que são levadas aos consultórios, por seus familiares, com esta demanda e a ideia prevalente é que as dificuldades escolares das crianças sobressaem de conflitos familiares.

2. METODOLOGIA

O presente estudo tem como método a pesquisa bibliográfica que é caracterizada pelo levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a temática. Esse levantamento irá direcionar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos confiáveis e indexados em plataformas científicas (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021). A pesquisa bibliográfica tem caráter expositivo, pois sua finalidade é apresentar e compreender o que teóricos discutem a respeito da temática escolhida.

Esta pesquisa foi realizada a partir do levantamento de capítulos de livros e da busca eletrônica de teses e artigos científicos, nas plataformas *Brasil Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: aprendizagem infantil; problemas de aprendizagem; aprendizagem e família; psicanálise e aprendizagem; problemas de aprendizagem e ambiente familiar; problemas de aprendizagem e psicanálise; violência familiar e aprendizagem; problemas de aprendizagem como sintoma; problemas de aprendizagem como sintoma

familiar; aprendizagem infantil e família; desenvolvimento cognitivo e família; família e fracasso escolar; intervenção psicológica e aprendizagem; multifatorialidade da aprendizagem; ambiente familiar e aprendizagem; e nível socioeconômico dos pais e aprendizagem.

Para a seleção dos artigos, da dissertação e livros, realizou-se a leitura prévia dos resumos, bem como dos capítulos do livro selecionado. Desse modo, foram incluídos os materiais que apresentavam uma relação entre os problemas de aprendizagem na infância e o ambiente familiar, bem como, os que abordaram a temática sob a ótica da Psicanálise, totalizando 24 materiais, sendo uma dissertação, um livro e 22 artigos científicos.

Foram excluídos 15 materiais que não consideravam a multifatorialidade dos problemas de aprendizagem, reduzindo a aspectos individuais, os que se baseavam em outras teorias, como as de ordem comportamental, os que foram escritos em língua estrangeira e os publicados em sites não acadêmicos. Após a leitura e o fichamento das fontes selecionadas, foram organizadas categorias de análise que atendem aos objetivos deste trabalho.

3. A FAMÍLIA E SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM

Devido às mudanças ocorridas na sociedade houveram alterações na dinâmica familiar e no desempenho das tarefas estabelecidas socialmente dentro deste sistema. Por conta disso, temos assistido a emergência de configurações familiares diversas, nas quais se observa diferentes formas de relacionamento e de convívio que demandam ampliação das concepções sobre família (ROSSATO; SANTEIRO; BARBIERI, 2020).

Independente da sua estrutura e sua configuração, a família continua sendo a primeira instituição social em que a criança faz parte e que será responsável por transmitir valores e conhecimentos. De acordo com Silva et al. (2008), o ambiente familiar, dentre todos os ambientes sociais em que o sujeito se insere ao longo do seu desenvolvimento, é considerado como um poderoso agente primário de socialização, que vai influenciar não só a formação da personalidade, mas também nas motivações, além de ser responsável em transmitir normas e crenças de uma cultura.

Casarin e Ramos (2007) apontam que “a família é responsável pelo desenvolvimento psicossocial e maturidade da criança, proporcionando uma sustentação necessária à individuação” (p. 184). Também, segundo Dessen e Polônia (2007), é no ambiente familiar que se aprende as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as relações sociais.

Considerando que é na família que se dão as primeiras construções e aprendizagens, faz-se relevante ponderar que o ambiente familiar pode funcionar como propulsor ou inibidor do desenvolvimento e aprendizagem humana (DESSEN; POLONIA, 2007). A criança precisa de afetividade e compreensão para se sentir segura nos processos de aprendizagem; se essa relação se mostrar rígida, por exemplo, pode não permitir aberturas e alternativas de crescimento, bem como comunicação. Assim pode impactar negativamente no ato de aprender, já que é um processo vincular que exige interação (CASARIN; RAMOS, 2007).

Ademais, Braga, Scoz e Munhoz (2007) apontam que, no que diz respeito às relações entre aprendizagem e família, é importante refletir que o conhecimento que é compartilhado e deve-se reconhecer que a criança só aprende na relação com o outro, no reconhecimento das diferenças e na possibilidade de pensar livremente sem repressões.

Casarin (2007) afirmam que a criança precisa de um ambiente seguro, estável, com afetividade e compreensão para que consiga de sentir adequada frente aos processos de aprendizagem, afinal “os laços familiares são essenciais para a estruturação psíquica do sujeito e sua inteligência, desde os primeiros momentos de vida da criança” (p.52). Nesse sentido, a origem dos problemas de aprendizagem não se encontra na estrutura individual, mas expressa-se como um sintoma que se ancora em uma rede particular de vínculos familiares, que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual (FERNÁNDEZ, 1991).

Corroborando a ideia de tomar a dificuldade de aprendizagem como um sintoma, Braga, Scoz e Munhoz (2007, p. 151) afirmam:

Embora a dificuldade de aprendizagem seja sempre condição ligada a múltiplos fatores internos e externos ao sujeito, ela está sustentada firmemente pelo meio familiar no qual o sujeito está inserido, isto é, seja qual for a causa do problema de aprendizagem, o grupo familiar é um fator essencial para a manutenção ou resolução do problema.

É preciso estar atento, entretanto, para não cair no extremo oposto da culpabilização. Ou culpa-se a criança pelos problemas de aprendizagem ou culpa-se a família. Os problemas de aprendizagem estão inseridos em uma cadeia de causas e consequências de questões

psicossociais na infância, que vão exigir o olhar atento na atuação profissional, que deverá buscar refletir e ponderar os múltiplos fatores que possam ajudar a compreender o problema.

Para sair da tendência de culpabilização da criança ou da família, assim como da individualização dos processos de aprendizagem, Fernández (1991) também enfatiza sobre a necessidade de analisar o lugar dos ensinantes, do contexto escolar e dos vínculos que ali são criados, pois em se tratando do ensino e da aprendizagem, este é um binômio indissociável, já que ensinar e aprender estão intrinsecamente ligados um ao outro.

Assim, para entender o significado do sintoma das dificuldades de aprendizagem é importante considerar a funcionalidade deste dentro da estrutura familiar e buscar compreender a sua dinâmica, bem como a história do sujeito e do seu grupo (FERNÁNDEZ, 1991). Ou seja, na atuação, para além de entender a família do sintoma-problema, faz-se necessário acolher a demanda e notar se existe a possibilidade de mudanças na realidade dessa família e se a partir disso emergirão ou não novos problemas (NASCIMENTO; CAVALLINI, 2017), bem como compreender que esta família é perpassada por outros contextos sociais.

Finalmente, é importante se considerar a multifatorialidade dos problemas de aprendizagem, já que são influenciados por questões psicológicas, comportamentais e ambientais (NASCIMENTO; CAVALLINI, 2017) e que questões familiares são apenas uma das vias possíveis para compreender esse fenômeno.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta análise, foram considerados os materiais que apresentaram questões que respondem aos objetivos propostos neste trabalho. Todos abordaram os principais fatores relacionados com o desenvolvimento das dificuldades de aprendizagem, ponderando a sua multifatorialidade, bem como alguns trouxeram possíveis estratégias a serem desenvolvidas por psicólogos no acompanhamento de crianças com problemas de aprendizagem.

Dessa forma, com base no que foi encontrado na literatura selecionada e para melhor compreensão, os principais achados foram organizados em categorias que serão descritas e apresentadas abaixo. São elas: Contexto Familiar, que se refere às questões que envolvem o núcleo familiar em si e sobre a importância deste; Nível socioeconômico e educacional dos pais e/ou cuidadores, que aborda como os fatores extrafamiliares, como a pobreza, impactam

significativamente no nível econômico dos pais, bem como no acesso à educação pelos membros da família; Relações socioemocionais entre crianças e cuidadores, que descreve o quanto que as relações estabelecidas entre as crianças e seus cuidadores impactam no processo de aprendizagem; Possíveis estratégias a serem desenvolvidas por Psicólogos(as), que faz considerações acerca da relevância das possíveis intervenções para o profissional Psicólogo mediante atendimento às crianças com dificuldades de aprendizagem e de sua família.

4.1. Contexto Familiar

A noção de família enquanto um sistema que desempenha o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, perpassa todos os artigos pesquisados. Os autores são unânimes em apontar que ela possibilita a socialização, uma vez que vai desenvolver a troca de relações com outros sistemas (ANDRADE et al., 2005). Ademais, a família também é vista como o contexto que propicia uma troca não somente com outros grupos, mas inclusive entre si, no contato com as diferenças dos próprios membros.

Nesse sentido, os autores pesquisados apontam que é imprescindível se desfazer da ideia de família centrada no modelo de “família ideal” que, em geral, aparece representada como sendo uma família branca, de classe média, composta de pai, mãe, filhos (dois) e avós (CORDEIRO, 2021), a fim de evitar a reprodução de formas de preconceito às demais configurações familiares existentes na sociedade.

Contrariando esta ideia da família ideal e tradicional, Szymanski (2004) defende que é de grande importância ampliar o conceito de família, de modo que passe a considerá-la como um grupo de pessoas que convivem e reconhecem-se enquanto tal, propondo a ter entre si uma ligação afetiva, incluindo o compromisso de uma relação que envolve o cuidado entre os adultos e deles para com as crianças, jovens e idosos.

Quanto aos problemas de aprendizagem, também é fator crucial entre os autores pesquisados, que as relações intrafamiliares e o contexto familiar podem impactar no processo de aprendizagem, uma vez que se refere ao primeiro grupo social no qual a criança tem acesso, sendo afetada tanto por aspectos positivos, quanto aqueles que podem interferir negativamente neste processo.

No que compete à aprendizagem, alguns autores descrevem o aprender como sendo um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes

significados que cada sujeito constrói acerca da sua realidade, considerando, além das regras sociais, as experiências individuais (CORDEIRO, 2021), vivenciadas principalmente no contexto familiar. Desse modo é importante refletir sobre a qualidade dessas experiências, visto que podem impactar significativamente na aprendizagem das crianças.

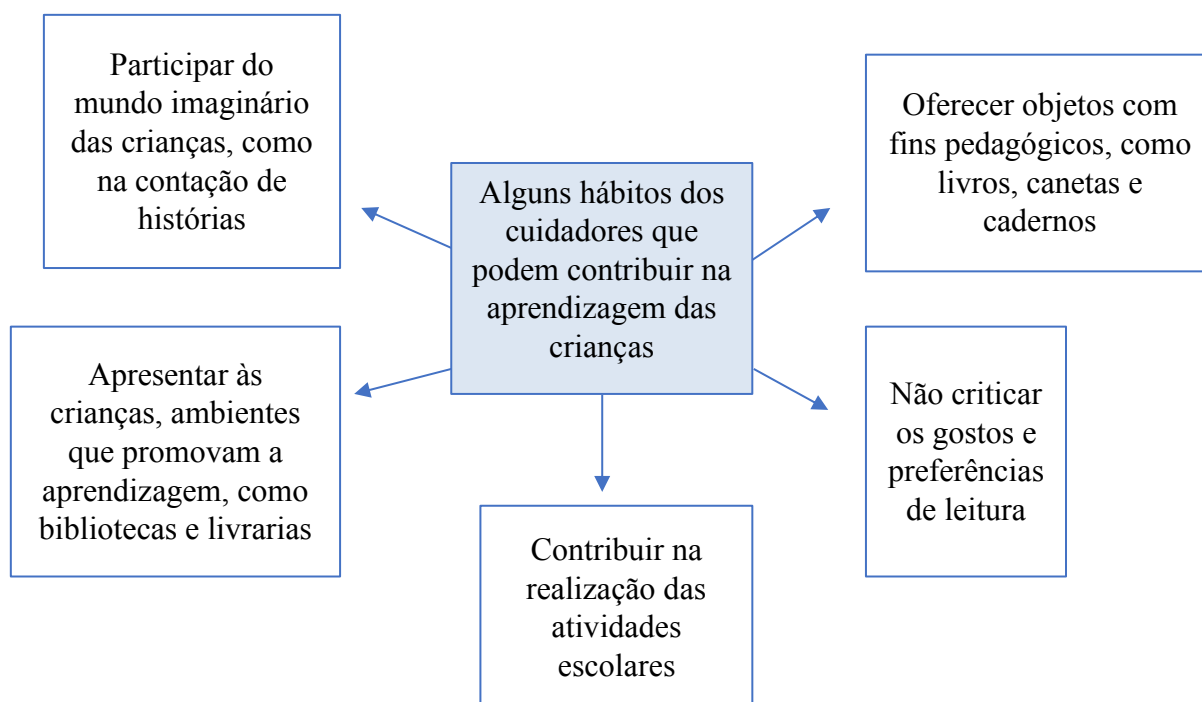
Sobre a importância dos cuidadores, bem como da funcionalidade que exercem no processo de aprendizagem, em dois materiais diferentes (KLUMPP; SILVA, 2018; PICCOLO et al., 2012), foi possível observar que a presença do companheiro no cuidado às crianças interfere positivamente na qualidade da estimulação disponível no ambiente familiar, o que pode estar ligado à influência positiva de sua presença no desempenho da função materna (ANDRADE et al., 2005).

Outro fator encontrado que pode ser acrescido à discussão acima, é quando a figura paterna também se mantém presente nas obrigações escolares do filho. Seja no ato de brincar, na leitura de um livro ou na contação de histórias, a criança vai percebendo essa presença efetiva, começa a se sentir mais amada e confiante para enfrentar os desafios do dia-a-dia (KLUMPP; SILVA, 2018).

Por ser a primeira unidade de educação da criança, a família exerce um papel significativo para a aprendizagem, de acordo com estímulos e apoio psicológico ofertados desde muito cedo (CORDEIRO, 2021). Sobre isso, Braga, Scoz e Munhoz (2007) apontam que, se a base fornecida por este sistema for segura, proverá à criança de instrumentos facilitadores da autoria de pensamento e por consequência, tem implicações consideráveis na formação de modalidades de aprendizagem sadias.

Cordeiro (2021, p. 27) traz em seu estudo algumas considerações bastante importantes que permitem pensar a respeito de algumas ações exercidas no ambiente familiar que podem contribuir positivamente no processo de aprendizagem infantil. Tais considerações estão organizadas na imagem abaixo.

Imagem 1: Alguns hábitos dos cuidadores que podem contribuir na aprendizagem das crianças



Adaptada de: Cordeiro, 2021, p. 27

Através da organização dos estímulos ofertados pelos cuidadores às crianças, Cordeiro (2021) localiza a família como um dos espaços de letramento, onde os pais e/ou responsáveis também podem incentivar as crianças no hábito de ler, escrever e encenar, por exemplo. Assim, um laço de confiança e interatividade desenvolvidos nesse ambiente podem conduzir ao interesse pelo aprender.

Corroborando essa ideia, em um estudo realizado por Andrade et al. (2005), identificou-se a importância da qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança. Por outro lado, quando a família encontra dificuldades para cumprir adequadamente suas tarefas básicas de socialização e de amparo aos seus membros, podem ser criadas situações de vulnerabilidade (PICCOLO et al., 2012).

Os autores estudados concordam que se deve considerar como um fator de grande relevância a influência dos processos intrafamiliares e logo, da dinâmica relacional e afetiva entre os membros da família no processo de aprendizagem (SZYMANSKI, 2004). Vale ressaltar que os processos intrafamiliares não incluem pensar sob o conceito de família funcional ou ideal, mas sim de ponderar que o ambiente familiar pode oferecer fatores de proteção, bem como fatores riscos para o desenvolvimento da criança (ANDRADE et al., 2005).

Ademais, conforme também apontado nos estudos encontrados, negligências, vivenciar conflitos e violências são fatores de risco para a aprendizagem. Santos e Graminha (2005) concluem que o uso de bebidas alcoólicas pelos familiares e a drogadição por um dos pais aparecem mais frequentemente entre grupos de crianças que apresentaram baixo rendimento escolar. Sobre a variável violência, as autoras afirmam que as famílias deste mesmo grupo de crianças tendem a usar mais da punição física e de castigos, quando comparado com as crianças que apresentam alto rendimento.

4.2. Nível socioeconômico e educacional dos pais e/ou cuidadores

Outro ponto que apareceu nos artigos como sendo bastante pertinente para compreender os problemas de aprendizagem, é o nível socioeconômico e educacional dos pais e/ou cuidadores. Os autores concordam que para que a família funcione como um contexto propício para um desenvolvimento cognitivo saudável, deve-se considerar tanto os fatores intrafamiliares como extrafamiliares.

Em consonância com essa relação apontada, Cordeiro (2021) em seu estudo reitera que o contexto ambiental é o meio em que a criança vive e que este se relaciona diretamente ao nível socioeconômico, à ocupação e a escolaridade dos pais e/ou cuidadores, à quantidade de filhos, assim como com a qualidade da convivência familiar, conforme já descrito anteriormente.

Assim sendo, compreende-se que o contexto familiar acaba sofrendo interferências das demais variáveis existentes. Dentre os fatores extrafamiliares destacados nas literaturas, tem-se a pobreza, que é uma condição extrafamiliar que tem influência direta nas relações dentro do ambiente familiar (CORDEIRO, 2021), inclusive sobre os impactos no nível educacional.

Considerando a pobreza como uma condição que interfere no ambiente intrafamiliar, bem como no aprendizado infantil, as autoras Santos e Graminha (2005), realizaram um estudo a respeito da relação entre aprendizagem de crianças e o nível socioeconômico dos pais e/ou cuidadores. Elas afirmam que, de modo geral, observa-se que entre as famílias das crianças que apresentam baixo rendimento acadêmico, encontra-se um percentual maior que mora em casas alugadas, emprestadas ou em barracos de favela (33%, 28% e 5%,

respectivamente), e a grande maioria dessas famílias (83%) têm a renda familiar inferior a cinco salários mínimos, diferentemente das que apresentam alto rendimento.

Além disso, um outro estudo que corrobora para a compreensão da interferência do nível socioeconômico das famílias na aprendizagem, foi realizado com estudantes de 2ª a 5ª série do ensino fundamental de escolas públicas desenvolvida por Piccolo et al. (2012). Também foi observado uma forte relação entre o baixo nível socioeconômico e a situação de vulnerabilidade das crianças. Segundo os autores, esse baixo nível, de algum modo, expõem as crianças a condições desfavoráveis para seu desenvolvimento (PICCOLO et al., 2012), inclusive cognitivo.

Outro aspecto discutido pelos autores, é sobre o nível de escolaridade dos pais e/ou cuidadores da criança. Sobre isso, é relevante apontar que o nível de escolaridade materna, de acordo com as Andrade et al. (2005), apresenta associação positiva com a qualidade da estimulação ambiental recebida pela criança. Outrossim, no que diz respeito à correlação da escolaridade materna e os hábitos de leitura da família, também foi encontrada significância estatística ($p < 0,01$), ou seja, observa-se que quanto maior o grau de instrução da mãe, maior o hábito de leitura das famílias (FERREIRA; SILVA; QUEIROGA, 2014), que é considerado como um hábito que contribui positivamente no aprender.

Em concordância com o que foi apresentado acima, Santos e Graminha (2005), afirmam em seu estudo que com relação ao grau de escolaridade e profissão dos pais, predominam no grupo das crianças que apresentam baixo rendimento acadêmico os “pais que têm o 1º grau incompleto e com profissões não qualificadas ou de qualificação inferior; entre as mães o predomínio é das que não trabalham fora” (p. 220).

Ademais, Andrade et al. (2005, p. 609), discorrem que

A escolaridade materna, acima de cinco anos, se associou positivamente à melhor organização do ambiente físico e temporal, a maior oportunidade de variação na estimulação diária, com disponibilidade de materiais e jogos apropriados para a criança e maior envolvimento emocional e verbal da mãe com a criança.

Outro dado importante disposto no estudo de Piccolo et al. (2012) que ainda não havia sido apresentado pelos demais autores acessados, é que as crianças estudadas estavam expostas, inclusive, a condições de risco para com a sua saúde devido ao baixo nível socioeconômico. Isto, segundo os autores, também poderia impactar no desenvolvimento e

desempenho cognitivo das crianças, inclusive na leitura. Ou seja, a pobreza se configura como um grande fator de risco para a aprendizagem.

No que tange aos fatores de proteção apontados na literatura, sabe-se que a interação com os pais, de maneira geral, inclusive o engajamento desses nas atividades escolares dos filhos, são fatores importantes relacionados ao desempenho escolar (PICCOLO et al., 2012), o que tem relação com o processo de aprendizagem da criança. Além disso, quanto mais cedo a criança se envolve socialmente com o mundo da escrita e, por consequência, da leitura, mais benefícios ela obterá (FERREIRA; SILVA; QUEIROGA, 2014). Porém, se os pais e ou/cuidadores apresentarem um baixo nível de escolaridade, este incentivo e participação nas atividades podem ser deficitários.

Acrescido a isso, os autores são unânimes ao afirmar que família deve ser considerada como um dos espaços de letramento. Logo, os cuidadores também podem incentivar nas crianças o hábito de ler e escrever, encenar e mostrar figuras a elas, criando um laço de confiança e interatividade em um ambiente que as conduzem ao interesse pelo aprender (CORDEIRO, 2021), conforme apresentado no tópico “Contexto Familiar”. Desse modo, isso permite refletir que, se essa família tem um baixo nível socioeconômico e os pais e/ou cuidadores têm pouco ou nenhum acesso à educação, essa relação e a funcionalidade esperada ficam comprometidos.

Assim sendo, diante do que foi exposto e dos dados encontrados, é possível compreender que o nível educacional dos pais e/ou cuidadores têm grande relação com o nível socioeconômico familiar, uma vez que eles precisariam de uma base educacional mais sólida para conseguir contribuir positivamente no aprendizado das crianças e a pobreza se mostra como um fator, comumente, dificultador.

4.3. Relações socioemocionais entre crianças e cuidadores

Levando em consideração os aspectos já abordados até o momento e retomando sobre o contexto familiares, é bastante importante compreender o quanto que as relações socioafetivas, emocionais e comportamentais – que se nomeou aqui como socioemocionais – , entre as crianças e seus cuidadores podem impactar no processo de aprendizagem.

Sobre isso, Alves (2013) reforça que o aprendente “tem um desejo que é próprio da constituição humana, o desejo de aprender, característico da subjetividade do indivíduo” (p.

439), porém algumas situações vivenciadas durante a trajetória de vida podem comprometer significativamente esse desejo, principalmente quando ocorrem na infância. Assim se torna importante conhecer sobre as relações socioemocionais entre as crianças e seus cuidadores, uma vez que problemas nessas relações podem impactar negativamente na aprendizagem.

Quanto à aprendizagem da fala e escrita, Hoppe e Folberg (2017) ressaltam que não é possível estudar tais habilidades sem investigar o processo de letramento vivenciado pela criança. Por isso a importância de entender sobre a relação desta com os adultos que ocupam o lugar de cuidado, para que um déficit, por exemplo, não seja visto como algo isolado e individualizado.

Sobre esses adultos que são responsáveis pela criança, os autores se remetem às figuras materna e paterna. Considerando a figura materna como aquela que, comumente, ocupa a posição de cuidadora principal, ela exerce influência particularmente privilegiada no desenvolvimento da linguagem escrita da criança, uma vez que é a figura com quem a criança, em geral, passa mais tempo. Vale ressaltar que a linguagem, para a teoria utilizada neste estudo, funciona como espaço do simbólico. Dessa forma, se apresenta como o lugar da inscrição dos sons da fala e dos traços e signos que constituem a escrita (HOPPE; FOLBERG, 2017).

Ademais, sobre a presença paterna no contexto no qual a criança está inserida, estudos destacam que a ausência desta figura ou a existência de conflitos nessa relação pode acarretar prejuízos para o amadurecimento emocional e mental da criança, podendo afetar o seu processo de aprendizagem de forma inconsciente (KLUMPP; SILVA, 2018). Portanto, fica evidente que a presença efetiva dos cuidadores junto à criança acarreta impactos no processo de aprender e o que vai dizer se estes impactos serão positivos ou não, é a qualidade dessas relações.

Outro aspecto importante para compreender esse fenômeno, ainda considerando o lugar do sistema familiar no processo de socialização já descrito, é que é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e com eles aprende o modo humano de existir. Desse modo, seu mundo vai adquirindo significados e ela vai constituindo-se como sujeito (SZYMANSKI, 2004). A respeito desses “outros”, Filho e Chaves (2004, p. 109) afirmam que “é no contato da criança com o Outro, inicialmente representado pela mãe, pela linguagem, que se constitui como sujeito”.

Pensando nas relações estabelecidas entre os cuidadores e esses “outros”, em um estudo realizado por Rolfsen e Martinez (2008), os autores elencaram algumas atividades realizadas fora do ambiente escolar que comumente são realizadas pela criança junto à família e que contribuem significativamente na aprendizagem, como: assistir à TV, brincar dentro de casa, ouvir rádio e jogar videogame, bem como ler livros, revistas e gibis. Logo, os autores destacam que algumas atividades cotidianas e de recreação são de grande importância no desejo da criança pelo aprender.

Um outro estudo acessado que contribui significativamente para essa análise é o de Burgos et al. (2021) que fala sobre o apoio da família na realização das tarefas escolares. Os dados obtidos pelos autores salientam que os estudantes que percebem seus familiares com afetos e comportamentos positivos, têm uma melhor identificação com essas tarefas e que sentem prazer no seu cumprimento. Dessa forma, a criança que se sente vinculada à sua família e recebe suporte de forma satisfatória, apresenta-se mais autônoma e motivada, alcançando um melhor desempenho escolar (BURGOS et al., 2021).

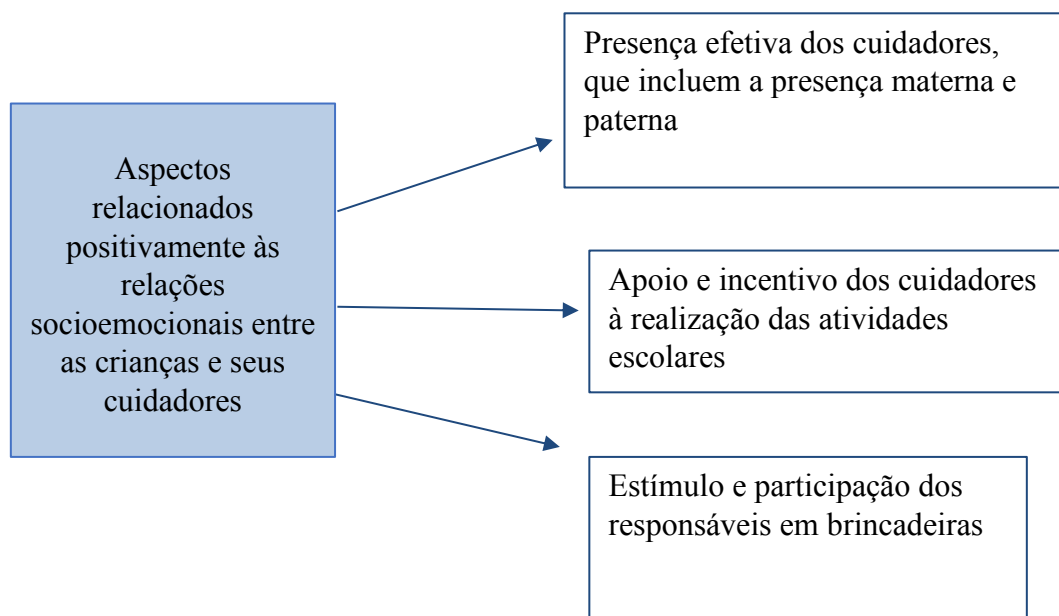
Os autores concordam que quanto maior o número de familiares residentes na mesma moradia que uma criança, menor o tempo disponibilizado pelo(a) cuidador(a) a ela (PICCOLO et al., 2012). A fim de exemplificar, tem-se um estudo realizado por Piccolo et al. (2012), onde a variável número de familiares que moram com a criança explicou, sozinha, grande parte do desempenho em leitura de palavras. Concebe-se a partir deste estudo, que essa variável tem grande influência, já que ao ter menos tempo, dispensa-se menos atenção e cuidados à criança, além de haver pouca participação em atividades educativas.

Desse modo, foi possível identificar, a partir dos estudos encontrados, que aspectos trazidos acima estão relacionados também a questões sociais, uma vez que em famílias com menor nível socioeconômico, os adultos precisam sair com mais frequência para trabalhar, o que faz com que essas pessoas disponham de pouco tempo de cuidado com as crianças. O maior quantitativo de pessoas por residência também diz sobre uma menor condição socioeconômica, conforme trazido por Piccolo et al. (2012), e de algum modo poderá acarretar condições desfavoráveis para o processo de aprendizagem das crianças.

Diante do exposto, é unânime a afirmação de que a aprendizagem infantil pode sofrer influências significativas do suporte familiar e que a qualidade do vínculo formado, bem como a assistência ofertada para as crianças, poderá possibilitar ou inviabilizar que elas tenham

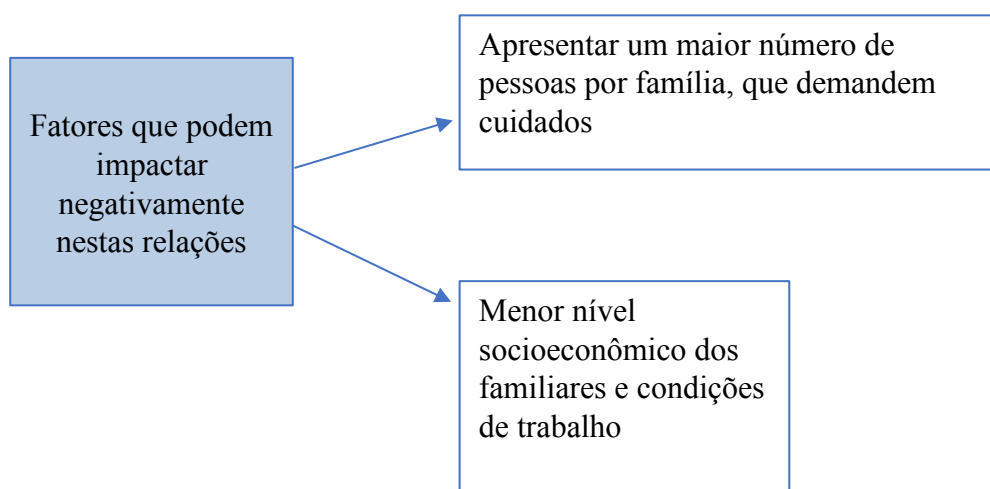
motivações para aprender (BURGOS et al., 2021). Desta forma, foi possível reunir os pontos que mais foram encontrados nos materiais acessados, conforme imagens abaixo:

Imagem 2: Aspectos relacionados positivamente às relações socioemocionais entre as crianças e seus cuidadores



Adaptado pela autora

Imagem 3: Fatores que podem impactar negativamente nas relações socioemocionais entre crianças e seus cuidadores



Adaptado pela autora

4.4.Possíveis estratégias a serem desenvolvidas por Psicólogos(as)

Tendo em vista as questões já levantadas, é imprescindível apontar ainda as possíveis estratégias de atuação a serem realizadas por psicólogos frente ao atendimento de crianças com questões na aprendizagem e de seus familiares. Isso se dá principalmente porque estas aparecem com frequência nos consultórios, conforme apontam Alves et al. (2012), essa é uma variável de interesse para os profissionais, já que representam o quarto principal motivo de consulta de crianças em psicoterapia, correspondendo a 12.8% da amostra.

Outro fator de grande pertinência nos materiais acessados, é que uma das queixas mais encontradas quanto à déficits no aprendizado são as relacionadas a questões escolares (PAES; SCICCHITANO, 2008). Isso se dá porque a escola se configura, comumente, como o segundo espaço social que a criança tem acesso, depois da família, além do que, é neste contexto que surgem grande parte das demandas de leitura e escrita, por exemplo.

Ademais, mais precisamente sobre os atendimentos, estudos trazem a importância de evidenciar a multifatorialidade dos problemas de aprendizagem. Isso faz com que o(a) Psicólogo(a) esteja atento(a) aos diversos atravessamentos que impactam nesse processo. De acordo com Alves et al. (2013), a resolução de problemas de aprendizagem, em grande parte, demanda que haja intervenções inter ou multidisciplinares, inclusive com a psicopedagogia, considerando o contexto escolar como um dos que mais notificam tais questões.

Nesse sentido, é importante que o(a) profissional esteja atento aos atravessamentos, que vão desde o contexto familiar ao extrafamiliar, para não tentar encaixar a criança em uma caixinha, rotulando-a como se os déficits na aprendizagem se restringissem apenas ao nível individual. Sobre as intervenções mais voltadas para a família do aprendente, estudos afirmam que apesar de se conhecer sobre as contribuições negativas das questões vivenciadas no ambiente familiar, estas não podem partir do pressuposto preconceituoso de que determinadas famílias são incompetentes em sua tarefa formadora (SZYMANSKI, 2004).

A família não pode ser vista como uma massa, uma soma de individualidades, mas, sim, como um conjunto aberto, uma coleção de singularidades. Dessa maneira, ao atuar clinicamente, estudos apontam que é preciso levar em consideração tanto os aspectos do sujeito, quanto familiares e dos demais grupos acessados, dentro de uma lógica do coletivo (FILHO; CHAVES, 2014).

Uma das formas possíveis de não culpabilizar a família, é considerar este grupo como apenas um dos contextos de desenvolvimento infantil, permeado por tantos outros fatores. Dessa forma, o planejamento de uma ação deverá contemplar tanto os fatores intrafamiliares como extrafamiliares, já que a família se constitui também como um fenômeno social e histórico (SZYMANSKI, 2004).

Assim sendo, havendo esse olhar mais abrangente a respeito da problemática das dificuldades de aprendizagem entre crianças e sua relação com o contexto familiar, é possível que pais e/ou responsáveis sintam-se mais confiantes e seguros ao levar a criança à psicoterapia ou à psicanálise, tendo em vista que os familiares também precisam encontrar um lugar para seres escutados, onde se sintam acolhidos, ao invés de serem culpabilizados (ALVES et al., 2013).

Destarte, uma maneira viável para realizar esses atendimentos, segundo Alves et al. (2013, p. 434), é,

Levantar o perfil de crianças atendidas em psicoterapia especificamente por problemas de aprendizagem e verificar em que medida este perfil diferencia-se do restante da demanda, pode auxiliar os profissionais a desenvolver técnicas específicas voltadas a esse sintoma.

Dessa maneira, ponderando o que fora encontrado na literatura, sabe-se que ao atuar, o profissional não deve apontar qual grupo é mais responsável pelos problemas na aprendizagem infantil. Compreende-se a necessidade de realizar um trabalho multidisciplinar, incluindo a possibilidade de atendimento individualizado, bem como das redes as quais a(s) família(s) faz(em) parte (SZYMANSKI, 2004). Sobre o atendimento individualizado é possível compreender que se faz necessário avaliar inclusive o nível socioeconômico da família para pensar em intervenções dentro das possibilidades de cada uma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este trabalho permita aos profissionais da Psicologia, bem como demais profissionais que tenham interesse sobre a temática, um olhar abrangente a respeito do tema das dificuldades de aprendizagem entre crianças e sua relação com o contexto familiar, especialmente no que ele contribui para a complexificação do tema, desnaturalizando a

frequente culpabilização da criança ou da família, e por compreender que fatores externos influem fortemente no contexto familiar e como consequência, no processo de aprendizagem infantil.

Fica reforçado aqui a necessidade de considerar os problemas de aprendizagem como multifatoriais, uma vez que implica diversos aspectos que incluem os intrafamiliares, bem como os extrafamiliares. Todos esses aspectos devem ter relevância na atuação profissional da psicologia, já que não se deve supor nem individualizar as causas destas dificuldades, mas sim buscar compreender de forma efetiva os diferentes contextos em que a criança se insere, como o ambiente familiar, também buscando alternativas junto aos profissionais como professores e pedagogos, uma vez que são advindas das escolas as principais queixas de aprendizagem que chegam aos consultórios.

Além disso, as intervenções devem ser desenvolvidas considerando as singularidades, pois nem todos os problemas de aprendizagem vão aparecer da mesma forma em todas as crianças. Ao(a) psicólogo(a) não cabe o julgamento e olhar individualizantes, justamente por se tratar de um problema multifatorial.

Cabe marcar ainda que foram encontradas algumas dificuldades na elaboração deste artigo, especialmente no que compete ao acesso à literatura que respondesse aos objetivos propostos. Muitos materiais encontrados não traziam questões que efetivamente colaborassem para a pesquisa. Apesar disso, a metodologia aplicada também trouxe benefícios, pois permitiu um estudo mais abrangente a respeito da temática.

Por fim e pessoalmente, o estudo impactou positivamente em minha formação enquanto psicóloga por permitir um olhar mais aprofundado sobre o assunto, principalmente se caracterizar como uma das demandas mais frequentes no campo da psicologia. Todavia, é imprescindível que haja mais estudos sobre a temática, principalmente sobre a atuação psicológica. Também seria muito importante a ampliação de estudos que enfoquem os fatores extrafamiliares que impactam negativamente no desenvolvimento da criança e nas dificuldades de aprendizagem, assim como sobre as relações socioemocionais entre as crianças e seus cuidadores, porque a maioria dos materiais encontrados se voltam apenas para o contexto de pobreza.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, C. P. et al. Crianças atendidas por problemas de aprendizagem em psicoterapia psicanalítica. **Av. Psicol. Latinoamericana.**, Bogotá, v. 31, n. 2, p. 432-442, 2013.

ANDRADE, S. Anjos et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, 2005.

BRAGA, S. S.; SCOZ, B. J. L.; MUNHOZ, M. L. P. Problemas de aprendizagem e suas relações com a família. **Rev. psicopedagogia.**, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 149-159, 2007.

BURGOS, M. N. et al. Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 25, 2021.

CASARIN, N. E. F. **Família e aprendizagem escolar**. 2007. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

_____; RAMOS, M. B. J. Família e aprendizagem escolar. **Rev. Psicopedagogia.**, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 182-201, 2007.

CORDEIRO, G. S. **Contribuições das relações entre família e escola para processos de ensino na educação infantil**. Cajazeiras, 2021. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2021.

DESSEN, M.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. 2. ed. Tradução: Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERREIRA, A. A.; SILVA, A. C. F.; QUEIROGA, B. A. M.; A aprendizagem da escrita e a escolaridade materna. **Revista CEFAC** [online], v. 16, n. 2, p. 446-456, 2014.

FILHO, J. G. T. C; CHAVES, W. C. A acepção de família na teoria psicanalítica: Sigmund Freud, Melaine Klein e Jacques Lacan. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.41, jul./dez. p. 110-118, 2014.

HOPPE, M. M. W.; FOLBERG, M. N. O desejo e a aprendizagem da leitura e da escrita. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2017.

KLUMPP, C. F. B.; SILVA, R. N. A importância da figura paterna para o processo de aprendizagem. **Vínculo**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 37-47, 2018.

NASCIMENTO, T. R. C.; CAVALLINI, A. C. Os problemas de aprendizagem como um sintoma: um estudo na teoria psicanalítica. **Psicologia - Saberes & Práticas**, n.1, v.1, 37-45, 2017.

PAES, M.; SCICCHITANO, R. M. 20 anos depois: Uma pesquisa sobre problemas de aprendizagem na atualidade. **Revista da ABPp**. São Paulo, v. 25, n.77, p. 146-157, 2008.

PICCOLO, L. R. et al. Variáveis psicossociais e desempenho em leitura de crianças de baixo nível socioeconômico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 4, p. 389-398, 2012.

ROLFSEN, A. B.; MARTINEZ, C. M. S. Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: um estudo preliminar. **Paidéia** (Ribeirão Preto). v. 18, n. 39, p. 175-188, 2008.

ROSSATO, L.; SANTEIRO, T. V.; BARBIERI, V. Pensando Famílias na Formação em Psicologia: Experiência Grupo-Operativa com Calouros. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

SALVARI, L. F. C.; DIAS, C. M. S. B. Os problemas de aprendizagem e o papel da família: uma análise a partir da clínica. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 23, n. 3, p. 251-259, 2006.

SANTOS, P. L.; GRAMINHA, S. S. V. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 15, n. 31, p. 217-226, 2006.

SILVA, N. C. B et al. A Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em Psicologia**, vol. 16, n. 2, dezembro, p. 215-229, 2008.

SILVA, S. S. G. T.; GUZZO, R. S. L. Escola, Família e Psicologia: Diferentes Sentidos da Violência no Ensino Fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019.

SOUSA A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**. v.20, n.43, p.64-83, 2021.

SZYMANSKI, H. Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psidoeducacional. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 21, n. 2. 2004.